

# comWork



## ESTUDO NACIONAL PORTUGUÊS



Exchanging practices to recognize and validate competences of social and educational professionals.



 [www.comworkproject.org](http://www.comworkproject.org)

 ComWork-Erasmus

This project has been funded by the support of the European Commission. ERASMUS+ 2014-1-IT01-KA200-002490 CUP F85C14000310005.

COM\_WORK.

Exchanging practices

for recognize and validate competences

of social and educational professionals

2014-1-IT01-KA200-002490

Este projecto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia.

Este projecto reflecte apenas as opiniões do autor e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feita das informações nele contidas

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	5
2. ENTREVISTAS.....	10
3 INQUÉRITO ONLINE A EDUCADORES SOCIAIS .....	23
4. ESTUDO DE CASO.....	24

## Introdução

As actividades de investigação que foram realizadas para preparar o relatório sobre Portugal

Quatro tipos de actividades:

- A pesquisa documental sobre o tema a nível nacional, europeu e mundial;
- Entrevistas com as pessoas relevantes sobre o tema (dum ponto de vista político, técnico, profissional ou pessoal);
- pesquisa on-line visando educadores e trabalhadores sociais;
- Estudo de caso - um projeto com NEEFs como tema principal.

### 1. A SITUAÇÃO DOS NEEF - PANORAMA PORTUGUÊS

Definição de NEEF: população com idade entre 15 e 24 anos que não é empregada nem se encontra a realizar qualquer tipo de actividade de ensino ou de formação. O simples esclarecimento dos indicadores de desemprego não é suficiente para exprimir a verdadeira natureza de todos os problemas com que os jovens têm atualmente que lidar : experiências profissionais irregulares, o intercâmbio entre períodos de trabalho e períodos de educação / formação, precariedade de longo prazo das relações de trabalho, modalidades de formação não formal e auto-emprego. Os percursos de vida dos jovens tornam-se cheio de «indeterminações, ambiguidades e anomalias» (PAIS , 2012). O conceito de NEEF abrange não apenas os jovens que se encontram desempregados após o término do seu percurso educativo/ formativo, mas também outras situações, como os jovens inativos devido a situações de saúde, deficiência ou maternidade, presos, voluntários não-pagos, em auto-formação ou que realizem qualquer tipo de actividades informais.

#### 1.2 CARACTERIZAÇÃO DOS JOVENS NEEF NA EUROPA

Nos últimos anos, como resultado da crise económica, houve um claro crescimento da população NEEF em Portugal (cerca de 20% entre 2004 e 2013), resultando num total de 14,1% de população NEEF, nos jovens com idade entre os 15 e 24 anos (ligeiramente acima da média da UE, que foi de 13%). Essa tendência ocorre principalmente por causa do aumento de jovens

desempregados (de 5,7% para 9,2%). De fato, a proporção de jovens NEEF portugueses que estão inativos revelou ser consistentemente mais baixa do que a média europeia nesta condição, e até diminuiu ligeiramente entre 2004 e 2012 (de 5,4% para 4,8%) (fonte: Eurostat; ver Tabela 1) .

Tabela 1 - Jovem NEEF entre os 15 e 24 anos por condição perante o trabalho

País	Desempregados	Inativos
Itália	9,7	12,5
Bulgária	7,3	14,3
Espanha	13,3	5,4
Portugal	9,2	4,8
União Europeia	6,9	6,1

Fonte: Eurostat

"A contrariar a visão frequentemente partilhada de que a situação NEEF seria uma escolha voluntária e individual de jovens ociosos, os dados do Eurostat revelam um forte crescimento entre os jovens NEEF portugueses, na última década, do sentimento de que "gostariam de trabalhar": entre 2004 e 2013, a percentagem de jovens NEEF que expressou essa vontade aumentou de 7% para 12%" (ROWLAND et al, 2014: 6). Por outro lado, o número de jovens portugueses em situação NEEF que dizem não querer trabalhar diminuiu (de 4,2% para 2%), em linha com a média europeia (fonte: idem; ver a Figura 2).

Figura 2 - Português e da União Europeia Jovem NEEF entre 15 e 24 anos de idade por condição perante o trabalho

	Desempregados		Inativos	
	2004	2013	2004	2013
Portugal	5,70%	9,20%	5,40%	4,80%
União Europeia	6,40%	6,90%	6,40%	6,10%

Fonte: Eurostat

	Querem trabalhar		Não querem trabalhar	
	2004	2013	2004	2013
<b>Portugal</b>	7,00%	12,00%	4,20%	2,00%
<b>União Europeia</b>	9,00%	9,60%	3,80%	3,40%

Fonte: Eurostat

Estes dados exprimem perfeitamente todas as restrições de trabalho a que os jovens portugueses foram recentemente submetidos, num mercado de trabalho onde as oportunidades de emprego estão estruturalmente em compressão, sendo pouco receptiva à inclusão de jovens trabalhadores, o que pode intensificar atitudes de desânimo na procura de emprego.

### **1.2 CARACTERIZAÇÃO DOS JOVENS NEEF EM PORTUGAL**

O aumento da taxa de jovens NEEF entre os 15 e 24 anos tem sido transversal a todas as áreas do país, com um crescimento médio nacional de 2,9% entre 2003 e 2013 (fonte: Instituto Nacional de Estatística). As regiões autónomas dos Açores e da Madeira têm actualmente as maiores taxas de jovens NEEF no país (24% e 21%, respectivamente) e tiveram um maior aumento entre 2003 e 2013, quando comparado com a média nacional e as outras regiões do país (8,5 por cento nos Açores e 5,2 no caso da Madeira). Relativamente ao caso específico das regiões autónomas dos Açores e da Madeira, o crescimento de jovens NEEF aumentou dramaticamente depois de 2010, quando a crise económica se instalou oficialmente em Portugal (de 17% a 24% nos Açores e de 15% para 21%, no caso da Madeira) com destaque para a maior vulnerabilidade dos jovens nessas regiões (ver Figura 3) .

Figura 3 - NEEF entre os 15 e os 24 anos de idade em Portugal por região.

Região	2003	2013
<b>Norte</b>	11,9	14,1
<b>Centro</b>	7,7	9,7
<b>Lisboa</b>	12	15,1
<b>Alentejo</b>	11,6	15,8
<b>Algarve</b>	11,7	14,5

<b>Açores</b>	15,5	24
<b>Madeira</b>	15,8	21
<b>Portugal</b>	11,2	14,1

Com valores mais baixos do que as regiões autónomas, o Alentejo e Lisboa são as regiões com maiores taxas de jovens NEEF no Continente (15,8% e 15,1%, respectivamente). Também são as regiões continentais onde as taxas de jovens NEEF aumentaram acima da média nacional (4,2 pontos percentuais e 3,1 respectivamente). A região Centro do país teve consistentemente a menor taxa de NEEF em Portugal neste período e é também a região onde a população NEEF menos cresceu nos últimos 10 anos (aumento de apenas 2%). Finalmente, o Algarve e a Região Norte têm uma evolução da população NEEF semelhante às tendências nacionais (14,5% e 14,1%, respectivamente). A taxa de NEEF atinge o seu valor mais alto entre os jovens quando consideramos a faixa etária entre os 25 e 29 anos ou mesmo entre os 30 e 34 anos (20,8% e 18,9%). Esses números são muito altos se tomarmos em consideração que nos referimos a 1/5 do total dos jovens adultos portugueses. Em várias regiões do país, o crescimento da taxa de jovens NEEF entre 2003 e 2013 não foi linear e tem havido muitas flutuações no tempo e no espaço. Na verdade, um jovem pode entrar e sair da condição NEEF muito frequentemente.

### **1.3 COMPOSIÇÃO SOCIAL DOS JOVENS NEEF EM PORTUGAL**

O risco de exposição à situação NEEF está, em grande parte, associado ao nível de educação obtido. Na verdade, há uma diminuição nas taxas de NEEF à medida que o nível de educação dos jovens aumenta (19,6% para o ensino primário, 15,2% para o ensino secundário e 14,8% para o ensino superior). Isto significa que, apesar do número de NEEF também ter aumentado entre os diplomados, as qualificações constituem um fator de proteção. Por outro lado, este risco é ainda mais visível entre as mulheres, considerando que estas têm uma taxa de NEEF maior do que os homens em todos os níveis de ensino. Deve-se também notar que a diferença entre os sexos aumenta em proporção direta com o aumento do nível de educação, o que reflecte uma maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho das mulheres com níveis de educação mais elevados, quando comparado com os seus homólogos do sexo masculino com os mesmos níveis de Educação. Ao tomar em consideração as diferenças de género na estrutura etária dos NEEF, parece que as mulheres mais jovens, com idades entre 15-19, estão ligeiramente mais protegidas

quando comparado com rapazes da mesma idade: a taxa masculina é maior neste caso (8%). No entanto, esse risco deteriora-se progressivamente para as mulheres com o avançar da idade e a taxa NEEF é consideravelmente mais elevado para as mulheres entre 30-34 anos (20,4%) do que para os homens da mesma idade (17,3%) (ROWLAND et al de 2014: 8-10; veja a Figura 4 e 5).

Figura 4 - Jovens NEEF em Portugal entre os 15 e os 24 anos de idade por nível de escolaridade e sexo.

Nível de escolaridade	Homens	Mulheres	Total
Básico	19,20%	20,20%	19,60%
Secundário	13,80%	16,40%	15,20%
Superior	12,00%	16,30%	14,80%
Total	16,40%	17,90%	17,10%

Figura 5 - Jovens NEEF em Portugal por género e idade.

Idade	Homens	Mulheres	Total
15-19 anos	8,00%	6,60%	7,30%
20-24 anos	20,30%	21,00%	20,60%
25-29 anos	22,20%	19,50%	20,80%
30-34 anos	17,30%	20,40%	18,90%

#### 1.4 CONCLUSÕES

- A população NEEF é composta, em parte, por um perfil de jovens que gostariam de trabalhar mas que estão "desanimados" na procura de emprego;
- Os jovens pouco qualificados continuam a ser os mais vulneráveis à condição NEEF;
- As mulheres têm maior vulnerabilidade que os homens e a taxa de NEEF aumenta substancialmente com a idade;
- As regiões autónomas dos Açores e da Madeira destacam-se visivelmente das restantes, apresentando a taxa mais alta de população NEEF. Embora com menor incidência do que nas ilhas, Alentejo, Lisboa e Algarve destacam-se igualmente no continente.

#### 1.5 DESAFIOS

- Necessidade de reduzir os riscos: risco de crescimento do número de NEEF; risco de aumento das disparidades regionais; risco de alienação ou suspensão de programas locais já em implementação;

- Compreender as vulnerabilidades da juventude: o conceito de NEEF e as políticas públicas. O conceito de NEEF revela-se uma ferramenta útil para apoiar o desenvolvimento de políticas públicas orientadas para os jovens, pois condensa um conjunto de vulnerabilidades que afetam particularmente a população jovem, o que constitui uma assinalável vantagem sobre outros indicadores. Os NEEF não são um público homogêneo, sobre os quais medidas homogêneas possam ser dirigidas, mas sim um grupo diversificado de indivíduos com diferentes experiências de vida e problemas específicos que exigem também respostas diferentes. Se esta diversidade puder ser incorporada no conceito de NEEF, este permitirá que as autoridades públicas elaborem políticas flexíveis, mais adequadas para atender às necessidades de cada território e ao perfil específico da população NEEF.

## 2. ENTREVISTAS

### 2.1 PLANIFICAÇÃO

Foram entrevistadas as seguintes pessoas:

1. Ana Branco Lopes - Presidente do Conselho Nacional da Juventude
2. Vítor Pinheiro - Director Executivo do Programa Garantia Jovem
3. Carlos Franco - Vice- Presidente da CNJ - Confederação nacional dos Jovens Agricultores e do Desenvolvimento Rural
4. Sandra Afonso - Presidente da APES- Associação Portuguesa para a Educação Social
5. Vanda Vieira - Training technician in Centro de Formação Profissional para o Comércio e Afins. Project researcher of the NEEFS at Risk Project.

A relevância política vai em primeira instância para o Director Executivo do Programa Garantia Jovem, com quem foi possível fazer uma abordagem sistemática sobre a situação de exclusão dos jovens em Portugal e na Europa comunitária e de forma muito específica uma delimitação das acções relacionadas com o fenómeno NEEF.

No plano associativo, dois dirigentes de estruturas activas nas políticas de juventude, a Presidente do CNJ - Conselho Nacional da Juventude, que agrega

as organizações de jovens com representatividade nacional e o vice-presidente da CNJDR, a Confederação Nacional dos Jovens Agricultores e do desenvolvimento Rural. Neste plano a maior dificuldade foi precisamente em delimitar em termos objectivos o tema dos NEEF, verificando -se uma atitude crítica face á falta de precisão da informação oficial sobre a matéria.

No plano profissional, a presidente da APES que representa os educadores sociais admitiu que a abordagem NEEF na sua especificidade não existe de forma organizada, podendo existir situações pontuais que envolvam educadores sociais, mas elas são pouco conhecidas ou raras.

A entrevista a uma investigadora sobre o fenómeno, a técnica do CECOA Vanda Viera que dinamiza o Projecto NEEFs at Risk “EARLY identification, INDIVIDUALIZED targeting and TAILORED intervention for young people at risk of NEET - flexible pathways and an effective methodology for the transition into the labour market” constituiu uma mais - valia para uma abordagem específica aos jovens em situação NEEF.

## **2.2 RESULTADO DAS ENTREVISTAS**

Da entrevista a Joana Branco Lopes, Presidente do CNJ - Conselho Nacional da Juventude retemos o seguinte:

- Desde que a crise do emprego na Europa passou a afectar os jovens europeus de uma forma generalizada que os sintomas do dito fenómeno NEEF surgiram á evidência. O problema é simultaneamente geral e específico. Não há solução para o desemprego jovem em particular. Mas podem ser mobilizados recursos que facilitem o acesso ao emprego por parte dos jovens, nomeadamente com a adaptação do sistema educativo às exigências dos tempos actuais em matéria de profissões;
- Não existe um cuidado em separar a informação sobre os jovens que podemos associar á condição de NEEF dos restantes. Na prática não existem dados sobre os NEEF de forma específica. Essa tem sido uma batalha do CNJ junto dos organismos oficiais para que sejam desagregada a informação sobre essa linha mais fina do Garantia Jovem;
- Se quisermos ser realistas na apreciação das soluções existentes, o Garantia Jovem garante quanto muito, neste momento, um ESTÁGIO profissional. Mas pouco mais;

- No sistema de intervenção e apoio aos jovens apesar de se falar muito de redes e cooperação há um desprezo pelo trabalho das “formiguinhas”. Nas organizações de juventude mais activas, como a PAR (Respostas Sociais), a ANJI-DJAP (Diáspora), JOC (Juventude católica), FNAJ (desenvolvimento local), entre outras, há uma sensação que tudo tem que ser pedido, solicitado, quase “mendigado” para agir de forma descentralizada e com o envolvimento directo dos jovens;
- Quanto a casos de sucesso, nós temos muitas reservas sobre a Campanha de Comunicação marketing que foi lançada sobre o Garantia Jovem que aborda exclusivamente as questões do Emprego. Ora essa é apenas uma parte dos problemas dos NEEFs. Esta Campanha que está a funcionar a nível europeu tem por finalidade obter inscrições e pouco mais. É muito pouco para o que se exige face aos problemas existentes;
- Quanto às competências dos operadores, da nossa parte CNJ, vamos lançar um processo de Validação de Competências para os dirigentes associativos que poderá abarcar esses aspectos mais concretos de trabalho com os NEEF. É um assunto a ver....que poderemos enquadrar nas actividades de formação que vamos desenvolver a curto prazo;
- No Fórum Europeu da Juventude serão abordadas questões relacionadas com o envolvimento das estruturas representativas das empresas neste processo de apoio ao acesso dos jovens ao emprego e reforçar o papel das organizações de juventude com o mundo empresarial e das organizações do Terceiro Sector.

A entrevista com Vítor Moura Pinheiro (VMP) , Director Executivo do Programa Garantia Jovem, abordou 5 pontos centrais:

1. A relação existente entre o Garantia Jovem e a situações de jovens NEEF;
2. A opinião sobre a situação dos NEEF e das causas que lhe deram origem;
3. Os actores dos actividades e as respectivas competências;
4. Validação do Relatório do Observatório Permanente da Juventude;
5. Convite para acompanhar o processo Comwork.

No primeiro ponto, para se perceber melhor o funcionamento do Programa Garantia Jovem, foram clarificados alguns conceitos e pormenorizadas algumas referências relacionados com o desemprego jovem, nos seguintes termos:

a) importa acentuar que da mesma forma que há (i)migração de jovens para países diversos, também há novos residentes em Portugal, oriundos de outros países que criam empresas e são notícia (veja-se a FORBES e algumas Start - ups em Lisboa e Braga);

b) o conceito de desempregado inclui várias situações como não ter emprego, mas também os jovens que não estão em capacidade de ocupar um posto de trabalho ou que não estão disponíveis (alguns exercem actividades de apoio à família, que poderia ser considerado emprego);

- A relação, em Portugal, entre o Garantia Jovem e os jovens em situação NEEF é total. As baixas qualificações e o abandono escolar precoce (17%) continuam a ser problemas centrais. A grande dificuldade também está em contrariar a grande pressão da comunicação social sobre o desemprego dos licenciados e qualificados que tem um impacto muito negativo, promovendo a desmotivação e o raciocínio linear que se traduz na interrogação: continuar a estudar para quê?

- O Garantia Jovem assenta em alguns pilares:

a) ajudar o jovem a fazer a sua planificação (identificar oportunidades. Organizar a sua informação);

b) colmatar a brecha do desconhecimento da informação necessária, ou seja induzir a sua necessidade (o jovem necessita de saber que precisa dela);

c) combater os ciclos de inactividade (promover actividades com essa finalidade nem que seja de mero voluntariado).

No plano metodológico a dinâmica asse

nta numa dinâmica proactiva: ir atrás, procurar, ir ao encontro ...em vez de ficar à espera.

Nesta abordagem torna-se imprescindível uma boa Rede de Parceiros (são actualmente mais de 800) que desempenham um papel central em todo o quadro de actuação global e local.

Veja-se toda a Rede CPCJ que até à idade dos 18 anos assegura uma identificação de muitos casos e trabalha a situação de todos aqueles que não sabem se precisam de ajuda ou não.

Importa sinalizar que Portugal apresenta alguma diferenças em relação a outros países já que considera a intervenção até aos 30 anos e desenvolve acções de natureza muito específica sobretudo no domínio do Marketing das Profissões.

Sobre os NEEF propriamente ditos, importa que seja realizada uma diferenciação. Há opções dos próprios jovens que não poderão ser facilmente contrariadas, com é o caso dos que optam por uma atitude de passividade e ficam à espera. Ao invés existem muitos outros que aderem a medidas proactivas como os estágios. Quando existem sectores como a Hotelaria e o Turismo que precisam de mão de obra e sabendo-se que existe algum desajustamento entre a formação profissional e as necessidades das empresas, a adesão dos jovens a ofertas deste tipo é essencial para que surjam as oportunidades em termos mais consistentes.

Também na Indústria Agroalimentar têm sido identificadas necessidades que não são preenchidas pela oferta de emprego convencional.

- No plano das metodologias têm sido registadas evoluções. Hoje tem-se em conta o Projecto de Vida do jovem e não se apresenta um Catálogo de Cursos como se a solução estivesse só do lado da oferta. A lógica está agora mais centrada na decisão conjunta. Considera-se de forma mais consequente o facto de existirem abandonos dos cursos de formação, precisamente por não ter havido um bom matching entre as expectativas e desejos do jovem e o curso que foi oportunamente proposto.

- Existem várias experiências que podem ser consideradas de sucesso. A título de exemplo o projecto da TESE que incentiva os jovens a contactarem com realidades concretas do mundo empresarial local é claramente indicativo de modos de agir abertos à comunidade que são alternativos a atacar o problema a partir dos gabinetes. Neste quadro importaria valorizar as competências dos actores relacionadas com a constituição e animação de redes e em particular de empresas e organizações com actividades económicas. Outra experiência internacional é a do CDI Comité para a Democratização da Informática, que mobiliza os jovens a partir da tecnologia para iniciativas de aprendizagem que para além do mais integram uma dimensão inclusiva no plano social. Trata-se de uma experiência muito rica em matéria de prevenção dos riscos de iliteracia, abandono escolar e desinteresse pela vida profissional futura.

- Quanto ao Relatório do Observatório Permanente da Juventude podemos afirmar que ele contém o essencial da caracterização dos NEEF em Portugal. O que o Relatório estabelece de forma muito clara é que a abordagem às situações NEEF não pode nem deve limitar-se ou circunscrever-se ao tema do emprego ou até da empregabilidade.

Entrevista com Carlos Franco, Vice - Presidente da CNJ Confederação Nacional dos Jovens Agricultores e do Desenvolvimento Rural.

O fenómeno NEEF não é totalmente novo. Há uma situação similar que existe há vários anos que corresponde à condição de Estagiário Permanente.

Estas novas formas de relação dos jovens com o mercado de trabalho devem-se à crescente precarização das relações laborais, que têm vindo a ser flexibilizadas favorecendo o empregador.

Existe uma Teoria Laboral que aposta no afastamento dos jovens do mercado de trabalho. Tradicionalmente sempre houve o esforço de conciliar os estudos com o trabalho, veja-se a situação dos trabalhadores estudantes. Agora pretende-se que a modalidade dominante seja a prestação de serviços.

Neste plano os NEEF são os jovens da incerteza. Não sabem com o que podem contar. Essa é a sua característica fundamental.

A experimentação de profissões sempre existiu mas agora tornou-se num modo de vida.

Quanto às ligações deste fenómeno com a “ineficácia da escola”, importa destacar que existe uma fragilidade no tecido social que favorece o abandono escolar. Ainda por cima quando o destino da maior parte dos que estudam é o desemprego, agrava-se esta pressão. Acresce ainda o aumento dos custos da educação nos últimos anos. Vejam-se as propinas no ensino superior e os materiais escolares nos outros níveis de ensino.

Neste sentido podemos considerar que a agregação das fragilidades sócio-culturais, com a ausência de estímulos para os alunos e os custos da educação como os factores - chave que facilitam a desvinculação ao sistema escolar e conseqüentemente ao mercado de emprego.

Quanto às soluções, espontaneamente a emigração tem sido a principal resposta dada ao fenómeno. É de facto a única verdadeira resposta conjuntural

que permite atacar as três questões centrais que se colocam: precariedade, dependência e ausência de perspectivas.

Nas especificidades da análise podem ser aprofundadas situações como:

- os jovens da geração pós-industrial das cinturas periféricas dos grandes centros urbanos sem perspectivas, em sintonia com o estado de espírito de muitos dos seus familiares que ficaram sem trabalho e não tiveram alternativas de requalificação; com o encerramento das fábricas rompeu-se uma ligação profunda na cultura operária local que assentava na perspectiva dos familiares das sucessivas gerações trabalharem nas empresas locais e projectarem um futuro partilhado.

- as claques de futebol e os comportamentos anti-sociais que assentam numa confrontação indirecta de perspectivas que adoptam formas muito informais para exprimir um mal - estar social (garfitti, vandalismo urbano, gangs); a lógica é mais de sobrevivência do que de procurar mudar rumos ou influenciar evoluções.

No campo das possibilidades reais de agir em favor da “reinserção” ou “realinhamento na sociedade” existe a percepção de que o país já desistiu deles, o que implicará um aumento progressivo de auto - marginalização em detrimento dos esforços anunciados de apoio e preocupações com o seu futuro.

Da entrevista à Presidente da APES Associação para a Promoção da Educação Social, Sandra Afonso, retiramos as seguintes notas:

A APES ainda não estabeleceu verdadeiramente uma ponte operacional com o tema dos NEEF, mas vai fazê-lo muito brevemente com a realização de um encontro de educadores sociais sobre o tema;

A ideia que é transmitida pelos educadores sociais mais activos é que não existem neste momento metodologias próprias para trabalhar as situações NEEF, mas no plano da educação são mobilizadas sobretudo técnicas que foram sendo consolidadas nos Programas TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária. Algumas escolas integraram nas suas equipas TEIP educadores sociais e nesse caso essas experiências serão relevantes para o tema;

A abordagem dos jovens de uma forma ampla e não apenas pelo lado do emprego é uma linha de actuação que a APES preconiza, sendo aqui o ser humano considerado na sua globalidade e não apenas como mero trabalhador

ou desempregado. Uma abordagem holística que assenta num projecto de vida e numa procura de soluções interdependentes não é compatível com as actuações hiper-especializadas focadas num ou noutra aspecto da situação designada por NEEF.

A entrevista a Vanda Vieira, técnica superior do CECOIA e coordenadora do projecto 'NEETs at Risk' forneceu os seguintes elementos:

**Vanda Vieira, CECOIA, vanda.vieira@cecoa.pt**

Técnica de formação no Centro de Formação Profissional Para o Comércio e Afins. Pesquisadora no projeto 'NEETs at Risk'.

#### 1. NEEFs fenómeno (e NEEFs condição).

De acordo com o Eurofound, o Centro Europeu da Mudança utiliza o termo NEEF «para descrever os jovens que não estão envolvidos em qualquer forma de emprego, de educação ou formação. O termo veio ao debate político nos últimos anos devido ao impacto desproporcional da recessão sobre os jovens (com menos de 30 anos de idade). A taxa de desemprego para aqueles com menos de trinta é quase o dobro da taxa média ».

#### 2. Características comuns da condição NEEF.

Entre os fatores e as características associadas com o fenómeno NEEF, encontram-se os seguintes:

- Os jovens com baixos níveis de educação são três vezes mais propensos a ser NEEF do que aqueles com ensino superior e duas vezes mais propensos do que aqueles com ensino secundário, de acordo com o relatório da OCDE (2014);
- Os jovens imigrantes são 70% mais propensos a se tornarem NEEF em comparação com outros jovens;
- Os jovens com má saúde ou deficiência têm uma probabilidade de se tornarem NEEF 40% superior aos que têm uma boa saúde;
- As pessoas que vivem em áreas remotas e pequenas cidades têm até 1,5 vezes mais probabilidades de serem NEEF em comparação com aqueles que vivem nas grandes cidades;
- Os jovens de famílias de baixos rendimentos têm maior probabilidade de se tornar NEEF do que os outros.

### 3. características negativas / positivas

#### Características negativas:

Em 2012, o relatório do Eurofound identifica dois principais fatores de risco associados à condição NEEF:

- Desvantagem e mal-estar (...) o conceito de "descontentamento" refere-se à forma como os jovens perdem o interesse na escola, levando a valores baixos de frequência, à evasão escolar, comportamento que leva à exclusão escolar e muitas vezes ao abandono escolar.

#### Aspectos positivos:

Uma parceria entre escolas e a indústria como uma componente essencial do ensino obrigatório - o envolvimento das empresas é uma necessidade nesta área para que eles possam transmitir as suas experiências e conhecimentos (como o caso de Portugal). Jovens na idade de conclusão da escolaridade obrigatória e formação que estão a frequentar escolas secundárias superiores ou centros de formação profissional na província de Vicenza e que exigem a transferência para outra instituição ou EFP, pois terão de repensar suas escolhas e mudar a sua educação ou via de formação profissional se aqueles já não correspondem às suas necessidades de formação e percurso de formação inicial (como o exemplo de "Passaggi": ACCORDO DI RETE Istituti Città di VICENZA ("Passaggi: Acordo de rede entre as escolas em Vicenza", Italy)).

### 4. Causas e condicionamento social

De acordo com Thomas Dr Thomas Spielhofer e Dr Kerstin Junge, do Instituto Tavistock, UK: há fortes evidências na literatura destacando a forma como cada pessoa está condicionada a ser NEEF. Raffo e Reeves (2000), por exemplo, argumentam que o capital social desempenha um papel crucial na exclusão social dos jovens na transição da escola para o trabalho. Através de pesquisa qualitativa sobre a juventude britânica marginalizada, foi possível fornecer evidências de como a existência de recursos sociais limitados ou culturalmente inadequados, limita futuramente as chances de vida dos jovens em situação de risco.

## 5. Tipo de ações

No momento, o CECOIA encontra-se a promover o Projeto Riscos. O projeto combina o desenvolvimento de uma metodologia eficaz para identificar jovens em risco de se tornar NEEF, uma intervenção inovadora com base em boas práticas já testada em Portugal, Itália e Espanha para evitar que jovens com essas características se tornem NEEF, e uma análise de impacto para medir os resultados destas ações piloto a nível regional/ nacional.

É um Projecto Erasmus+, e nós somos uma parceria internacional de Portugal (CECOIA, JFAlcântara e UCP CEPCEP), Itália (CPV), Alemanha (ISOB), Espanha (FMA) e Reino Unido (Instituto Tavistock). O projeto pretende resolver problemas com que se confrontam aqueles que não estão em educação, emprego ou formação (NEEF) usando uma abordagem preventiva: a identificação de jovens em risco de se tornar NEEF e fornecendo intervenções flexíveis e adaptadas com base em percursos educativos e de formação e numa ligação com o mercado de trabalho.

Os principais resultados do projecto são: as diretrizes para detecção precoce de potenciais NEEFs; uma metodologia de segmentação individualizada e intervenção adaptados às pessoas em risco de se tornar NEEF; um guia intitulado "Modelo para a identificação precoce, visando uma intervenção individualizada e adaptada para potenciais NEEFs: Caminhos flexíveis e uma metodologia eficaz para a transição para o mercado de trabalho".

Vamos medir o impacto do modelo proposto por uma série de abordagens, ferramentas e especialistas, incluindo os resultados dos testes-piloto de Portugal, Espanha e Itália, levando em consideração diversas variáveis entrelaçadas, contextualizando os seus resultados e prevendo os desafios e as oportunidades que ele oferece para NEEFs, empregadores, centros de formação / escolas, serviços de orientação e trabalho e parceiros sociais.

## 6. Orientação

Durante o projeto, o consórcio irá: (1) identificar os fatores de risco dos jovens para se tornarem NEEF e identificar possíveis medidas de intervenção a nível local / regional / nacional; e (2) Teste / adaptar um modelo de segmentação individualizada e TAILORED e intervenção FLEXÍVEL para jovens em risco de se tornar NEEFs.

O ponto focal da metodologia será identificar um grupo concreto de jovens em risco em cada unidade regional e de mobilização dos recursos e do capital social da comunidade para organizar percursos flexíveis e individualizados para cada indivíduo (suporte, oportunidades de treinamento, mentoring, orientação etc.), a fim de evitar uma situação de NEEF crónica, envolvendo todos os intervenientes relevantes.

Estamos a desenvolver as orientações para a aplicação do projecto-piloto em países parceiros. No âmbito das sessões piloto de aplicação, mentoring e formação, direccionadas para: (1) melhorar o desenvolvimento de competências de empregabilidade e facilitar a transição da escola / formação profissional para o trabalho; e (2) proporcionar oportunidades de experiência profissional.

## 7. Trabalhadores individuais

O projecto 'NEETs at Risk' visa desenvolver uma estratégia de front-end eficaz para tratar da questão NEEF no seio da UE, concentrando-se em prevenção, em vez de acções correctivas e apoiando uma transição "suave" de potenciais NEEFs do sistema de formação profissional para o mundo do trabalho .

Pretende-se preparar os NEEFs em risco para o emprego, melhorando as suas competências e empregabilidade. Para superar esta lacuna, o projeto PERIPLOS (2005-2007) foi criado na Espanha para promover a colocação de jovens com dificuldades especiais de acesso ao mercado de trabalho, devido à sua falta de competências profissionais. O grupo-alvo prioritário eram jovens entre 16 e 21 anos e com um fundo de insucesso escolar precoce. O objetivo é experimentar processos de qualificação para o emprego através de novos sistemas de formação teórico-prática que trabalhem em conjunto com empresas locais.

## 8. Causas de sucesso

Abordagens eficazes para apoiar os jovens NEEF; maior envolvimento dos sectores profissionais nas escolas; participação do empregador nas escolas e no currículo; qualificação dos jovens que estão abertos a aprender ou indecisos sobre o seu futuro.

1. Necessidade de adaptação
2. Tipo de perfis profissionais
3. Repertórios de competências.

Entrevista com a Coordenadora do Projecto (IN)EET/ Oikos

### **O que são NEEF?**

Quando estruturamos o projectos fizemos pesquisa na literatura científica vigente, mas ao contrário do que afirma a literatura científica sobre o assunto, os NEEF não são um grupo uniforme. Eles partilham do acaso de não estarem a fazer nada, mas fora isso há múltiplas situações e características que os distinguem e razões diferentes que os conduziram a essa condição. Assim, não é operativo falarmos de NEEF (em geral) como um grupo homogéneo e isso está na base de alguns dos erros que cometemos. Não existe um perfil de NEEF, mas perfis de NEEF. Isto é algo que eu afirmo com muita certeza. Há ainda a considerar as flutuações, mudanças súbitas e volatilidade próprias desta faixa etária e que caracteriza a sua relação com o mercado de trabalho.

Se logo no início definirmos o perfil de NEEF com que queremos trabalhar, então é possível afinar um pouco melhor o tipo de actividades que queremos realizar. É um erro abrir o leque dos perfis com que queremos trabalhar, não existindo os necessários recursos técnicos, de tempo e dinheiro. É preciso conceber actividades diferentes e que encaixem nas necessidades específicas dos jovens.

A experiência de trabalho de campo com os NEEF.

A Oikos desenvolve um trabalho junto das escolas de preparação para a cidadania global e prevenção da exploração laboral. Neste contexto, verificou que muitos dos jovens com quem contactava não iriam ingressar no ensino superior, mas também não pareciam preparados para integrar o mercado de trabalho... tinham competências, sobretudo as de carácter interpessoal, que não pareciam ter sido adquiridas... iriam ficar entregues a si próprios... saem da escola, dissolvem-se os laços sociais antes estabelecidos e caem num vazio. Daqui nasceu o projecto (IN)EET, Apoio à empregabilidade jovem em Braga. «Construímos o projecto a partir do conhecimento que tínhamos dos jovens e das metodologias já experimentadas pelos projectos que investigámos».

### **BOAS PRÁTICAS E PRÁTICAS INOVADORAS**

Trabalhar na prevenção e não na remediação

É extremamente difícil chegar aos jovens que já saíram do sistema... não existe interesse da parte das escolas em continuar a acompanhar estes jovens

depois de terminada a sua formação... se eles próprios não tomarem a iniciativa de continuarem ligados ao sistema, não existe iniciativa das instituições nesse sentido... nem existe um mecanismo formal a este nível.

O que faz sentido é ter uma atitude preventiva da situação de NEEF, ou seja, não actuar quando o jovem se encontra já em situação de inactividade, mas preventivamente procurar trabalhar um conjunto de competências que permitam impedir que ele caia nessa situação.

### Diagnóstico em Rede

Onde é que eles estão? Onde é que os podemos encontrar? Não existem razões para se inscrever no Centro de Emprego, dado não terem direito a qualquer prestação social; não há propriamente fortes indícios de participação associativa... A nível local não parecia que existisse um mecanismo de identificação destes jovens, pelo que decidimos criar uma rede de parceiros [com os técnicos e políticos das instituições] que permitisse chegar a estes jovens que institucionalmente não estão em lado nenhum... que são invisíveis do ponto de vista institucional.

O primeiro contacto com os jovens é fundamental... No processo de inscrição não basta pôr um nome e um telefone... tentamos saber um bocadinho mais sobre a pessoa e que ela reflecta um bocadinho sobre as respostas que dá... o que é também uma forma de seleccionar.

### Competências necessárias para trabalhar com os NEEF

O perfil dos jovens que se conseguem abarcar com o projecto está relacionado com o perfil de competências que os próprios técnicos dominam... não é por acaso que estruturamos e organizamos o projecto desta forma e não doutra... outro perfil de competências dos técnicos envolvidos conduziria certamente à estruturação de um projecto diferente, capaz de abarcar outro perfil de jovens NEEF.

Competências específicas: trabalho de equipa - equipas multidisciplinares (direito, sociologia, psicologia) - perfis técnicos (onde os próprios jovens reconheçam autoridade para tratar questões como o CV, o marketing pessoal).

Como são pessoas isoladas faz sentido partilhar com outros, trabalhar em grupo, mas depois tem que haver um equilíbrio com o trabalho individualizado que permita tratar cada um na sua singularidade.

### 3 INQUÉRITO ONLINE A EDUCADORES SOCIAIS

Um inquérito focado nos profissionais da intervenção social foi realizado com o objectivo de aferir o grau de sensibilidade e conhecimento que possa existir nestes profissionais que intervêm no terreno com os NEEFs.

NEEF (ou NEET): o que fazer e como fazer?

Objectivos do inquérito - apresentação

No âmbito do Estudo Europeu que está a ser levado a efeito no quadro do Programa COMWORK [www.cpmworkproject.org](http://www.cpmworkproject.org) (liderado pela Universidade de Roma - UNIROMA3), participado pela Universidade de Valladolid (em Espanha) e pela Caixa de Mitos (em Portugal) algumas interrogações sobre os NEEF (jovens Nem em Emprego, Nem em Educação, Nem em Formação) que justificam este questionário dirigido aos profissionais da Intervenção Social para saber se:

Conhecem esta realidade dos NEEF?

Qual o grau de importância que lhes atribuem na evolução futura das condições sociais em Portugal?

Podem fornecer pistas sobre medidas políticas e bases de actuação específica para estes públicos concretos?

As questões colocadas foram as seguintes:

Para além de referências públicas e genéricas aos NEEF (jovens que não se encontram em situação de emprego, educação ou formação) já teve oportunidade de contactar directa e pessoalmente com este tema?

- o Já li texto(s)/ documento(s) sobre o assunto
- o Já participei em encontro/seminário/ conferência sobre o tema
- o Já participei em debates / reflexão sobre esta temática

Se contactou directamente, nos termos acima mencionados, como avalia o fenómeno dos NEEF?

- o Opção 1 - Fenómeno passageiro e transitório que se atenuará com a progressiva saída da situação de crise
- o Opção 2 - Constitui uma realidade difícil que só será resolvida se existirem fortes investimentos em intervenções sociais
- o Opção 3 - Trata-se de uma situação que se vai agravar porque a crise vai permanecer e as intervenções sociais de compensação serão sempre insuficientes

Se já trabalhou (intervenção social) em situações que envolveram jovens NEEF, que recomendações políticas, metodológicas e técnicas pode adiantar para apoiar processos visando a inclusão destes jovens?

- o Opção 1 Criar um RSI jovem NEEF
- o Opção 2 Facilitar, no plano fiscal e legal, actividades profissionais flexíveis temporariamente informais
- o Opção 3 Promover o acolhimento voluntário dos NEEF nas empresas e noutras organizações com o lema “escolhe o que queres fazer e nós apoiamos-te”
- o Opção 4 Criar cursos alternativos nas escolas e centros de formação auto-geridos pelos NEEF
- o Opção 5 Fomentar acções locais de encontro e de festa que facilitem a comunicação e a cooperação no apoio ao jovens
- o Opção 6 Criar grupos do tipo auto-ajuda entre NEEF

Se conhece experiências de sucesso no apoio à inclusão destes jovens NEEF mencione-as, por favor.

A ser constituído um Laboratório de Investigação Participada sobre NEEF, estará interessada/o em participar activamente?

#### 4. ESTUDO DE CASO

## CARACTERIZAÇÃO GERAL

Nome do projeto: (IN) EET

Local: Distrito de Braga / Braga (Norte de Portugal)

Financiamento: Programa Cidadania Ativa (EEA Grants)

Promotores: OIKOS e Fundação Gulbenkian

Parceiros: Braga município; Instituto Português do Desporto e da Juventude.

Início: Outubro 2014; conclusão: Março 2016

Número de jovens envolvidos: 150 inscrições; 35 participantes ativos.

**CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES:** maioria são raparigas; limite de idade fixado: 30 anos; idade média: 25/26 anos; a maioria são licenciados ou recém-licenciados.

**FINALIDADE:** capacitar os jovens do distrito de Braga para a empregabilidade, ajudando-os a mudar sua situação e integrando-os social e profissionalmente.

**PRINCÍPIOS:** adaptação metodológica às necessidades dos jovens. As atividades são projetadas para atender às necessidades comuns dos jovens, procurando treinar as suas competências pessoais, sociais e de trabalho (soft skills). Os jovens não têm de participar em todas as actividades. Eles podem negociar o seu percurso com o coacher. Apoio individualizado. Há uma avaliação da empregabilidade de cada jovem activo no projecto e posteriormente, de acordo com a percepção que o próprio jovem tem das suas necessidades, é construído um plano em que é definido o tipo de apoio formativo a ser prestado, usando diferentes tipos de atividades. Há competências que são transversais e são trabalhados com todos os jovens, mas há competências específicas que melhor respondem ao percurso específico que cada um definiu para si mesmo.

**ACTIVIDADES:** **DESCOBRIR-TE** - oficina de coaching - workshop grupal com duração de 25 horas, a fim de ajudar os participantes a definir objetivos de carreira e a encontrar estratégias práticas adequadas para os atingir; **ACTIVAR-TE** - workshop de criação de ferramentas adequadas para a procura de emprego, com duração de 20 horas. Tem como objetivo apresentar algumas ferramentas que os jovens podem utilizar a fim de favorecer o seu processo de

procura de emprego (LinkedIn, CV criativo ou página web profissional); VALORIZAR-TE - oficinas de marketing pessoal, com duração de 30 horas, que têm a intenção, seguindo as atividades anteriores, de aprofundar os planos de preparação para a realização de objetivos profissionais e o desenvolvimento de competências de comunicação, que possam ser aplicadas em entrevistas de emprego; EMPRESARIAR-TE - formação para a criação de auto-emprego através da realização de dois workshops sobre empreendedorismo, em parceria com a Associação Industrial do Minho. Posteriormente haverá assistência técnica nesta área; OUTRAS ACÇÕES - apoio personalizado aos jovens que integraram as ações do projeto, através de várias reuniões presenciais de acompanhamento.

CASOS DE SUCESSO: 1- Mulher licenciada, desempregada de longa duração, participou no grupo de coaching; começou por fazer uma auto-avaliação; fez o curso de procura de emprego, onde trabalhou o CV e o marketing pessoal; posteriormente foi acompanhada na procura de emprego (envio de CV's e preparação para as entrevistas); felizmente conseguiu encontrar trabalho na sua área de formação. Foi necessário ultrapassar algumas dificuldades que ela revelava ao nível da empatia e relacionamento interpessoal; 2- desempregada de longa duração, que possuía o 12º ano de escolaridade; trabalhou-se com ela a participação na Medida Activa do IEFP (formação em contexto de trabalho). Está neste momento a realizar o seu estágio. Foram promovidas alterações ao nível do CV e a orientação para percursos de formação/ inserção disponíveis.

AVALIAÇÃO DO PROJECTO (do que foi feito até agora). Positivo: "quando nos dirigimos aos parceiros institucionais somos recebidos de forma muito entusiástica... consideram que o projecto vai trabalhar uma componente pertinente, que não tem uma resposta e que por isso faz todo o sentido"; "Definitivamente não estávamos loucas quando achamos que isto dos NEEF era um problema real que deveria ser trabalhado". Negativo: "Quando pedimos apoio para a divulgação e encaminhamento desses jovens as instituições locais já não mostraram tanto entusiasmo"; "150 jovens inscreveram-se no projecto, mas apenas cerca de 35 efetivamente participaram das atividades. Eventualmente, o grau de formalização das atividades e a rigidez do processo de formação não é adequado para todos"; melhorias a introduzir no processo de comunicação. "Conhecendo a linguagem que é familiar para o NEEF (é necessário moldar a linguagem aos seus próprios desejos e interesses)"; "Não tem sido possível chegar a esses jovens que inicialmente motivaram a realização do projeto: jovens problemáticos com poucas habilidades para superar os desafios do mercado de trabalho. Fomos capazes de alcançar

aqueles NEEF com ensino superior e situações sociais e familiares mais favoráveis".

TRABALHO A PROSEGUIR FUTURAMENTE: 1) Convencer as escolas e organizações locais de que esta estratégia preventiva faz sentido; 2) Criação de um mecanismo de acompanhamento dos alunos do ensino secundário que permita avaliar a sua empregabilidade; 3) Necessidade de uma maior duração do projecto e de uma melhor definição do perfil de NEEF com que queremos trabalhar.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

PAIS, J.M. (2012). A esperança em gerações de futuro sombrio. Estudos Avançados, 26 (75),pp. 267-280.

ROWLAND, J. et alt (2014). Policy Brief 2014. Not in employment, not in Education or Training: Young NEEF in Portugal in a comparative perspective. Lisboa: Universidade Nova.

# comWork



Exchanging practices to recognize and validate competences of social and educational professionals.



 [www.comworkproject.org](http://www.comworkproject.org)

 ComWork-Erasmus

This project has been funded by the support of the European Commission. ERASMUS+ 2014-1-IT01-KA200-002490 CUP F85C14000310005.